

O ESTADO NUTRICIONAL PRÉ-GESTACIONAL E O GANHO DE PESO DURANTE A GESTAÇÃO DAS PUÉRPERAS DE UM ESTUDO NACIONAL DE BASE HOSPITALAR

#100924

Roberta Gabriela Pimenta da Silva Araújo (Roberta Gabriela Pimenta da Silva Araújo) (/proceedings/100058/authors/338406)¹; Thelma Brandão (Thelma Brandão) (/proceedings/100058/authors/341694)²; Ana Paula Esteves Pereira (Ana Paula Esteves Pereira) (/proceedings/100058/authors/341695)³; Cláudia Saunders (Cláudia Saunders) (/proceedings/100058/authors/338410)⁴; Silvana Granado Nogueira da Gama (Silvana Granado Nogueira da Gama) (/proceedings/100058/authors/339075)⁵; Denise Cavalcante de Barros (Denise Cavalcante de Barros) (/proceedings/100058/authors/333959)⁵

/o-estado-nutricional-pre-gestacional-e-o-ganho-de-peso-durante-a-gestacao-das-puerperas-de-um-estudo-nacional-de-base-ho)

Apresentação/Introdução

O acompanhamento das medidas antropométricas durante a gravidez refletem tanto o estado nutricional da mulher, quanto o da criança. Os estudos apontam para as consequências na saúde da mulher, ao iniciar a gestação com o excesso de peso e ter um ganho de peso gestacional (GPG) excessivo como por exemplo: o desenvolvimento de diabetes gestacional, pré-eclâmpsia, eclâmpsia e dificuldades durante

Objetivos

Descrever a prevalência de sobrepeso e obesidade pré-gestacional e o ganho de peso inadequado em gestantes adultas.

Metodologia

Metodologia: Trata-se de estudo transversal, integrante do Estudo Nascer no Brasil. Os dados foram coletados por questionário face a face, e as informações de peso e estatura foram adquiridos pelo cartão de gestantes que foi fotografado e/ou referidos pela mulher. O recurso de imputação múltipla foi adotado para o IMC pré-gestacional, nos casos que não havia a informação de peso ou estatura, necessárias para avaliação do estado nutricional e adequação do ganho peso, segundo o Institute of Medicine IOM. Foi realizada análise para amostras complexas para inclusão de efeito de desenho, com aplicação do teste qui-quadrado (0,05) para avaliação das diferenças entre proporções.

Resultados

Resultados: Do total de 19.008 mulheres, 43,9% eram da região Sudeste, seguido de 28,1% do Nordeste, a média de idade foi de 27,6 anos (dp= 5,48), 56,1% eram pardas, 44,0% tinham ensino médio completo, 62,6% tiveram 7 ou mais consultas de pré-natal, 24,8% iniciaram a gestação com sobrepeso e 10,4% com obesidade. A média de ganho de peso segundo o IMC de mulheres com sobrepeso foi de 13,36kg (dp=6,34) e para mulheres obesas 9,87kg (dp=6,95). A avaliação do GPG, segundo IMC pelo IOM, mostrou que 25,4% das mulheres ganharam peso insuficiente e 41,3% tiveram ganho excessivo. Entre as mulheres que tiveram GPG excessivo, 35,9% tinham sobrepeso e 12,8% obesidade.

Conclusões/Considerações

Os resultados encontrados reforçam a preocupação com o excesso de peso entre as mulheres, visto que justamente elas têm uma maior tendência a ultrapassar a recomendação de GPG, chamando a atenção ao fato de utilizarmos pontos de corte do IOM e se este é o mais adequado para as mulheres brasileiras, que diferem em muitos aspectos socioeconômicos, saúde e corporais da população americana, para a qual fizeram a proposta.

Tipo de Apresentação

Comunicação Oral Curta

Instituições

¹ FIOCRUZ ;

² INJC/URFJ ;

³ ENSP/FIOCRUZ ;

⁴ UFRJ ;

⁵ ENSP

Eixo Temático

Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva

Como citar este trabalho?